



ENFRENTANDO A EVASÃO NA ENGENHARIA: PROPOSTA DE PLANO DE AÇÕES PARA O CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRN.

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6346

Autores: CARINA PESSOA SANTOS, PEDRO ISAAC XIMENES LOPES, MARCIO EDUARDO DA COSTA RODRIGUES, MICHELINE DAMIÃO DIAS MOREIRA, CARLA WILZA SOUZA DE PAULA MAITELLI

Resumo: Nos cursos de graduação em engenharia, a evasão tem sido um desafio para instituições de educação superior e estudantes. Este trabalho apresenta a proposta do projeto “Trajetória acadêmica de estudantes do Centro de Tecnologia da UFRN: plano de ações para redução da evasão”, iniciativa da Assessoria Acadêmica do CT/UFRN. O projeto objetiva elaborar um plano de ações para redução da evasão nos cursos de graduação em engenharia do CT/UFRN. A pesquisa parte da análise de dados sobre evasão no CT, bem como da revisão de estudos e diretrizes institucionais sobre o tema, combinando métodos quantitativos e qualitativos, com aplicação de entrevistas com estudantes matriculados e grupo focal com docentes que atuam nos cursos. Espera-se, entre outros resultados, sensibilizar a gestão acadêmica dos cursos de engenharia do CT/UFRN, fornecendo subsídios para o aprimoramento de estratégias de acompanhamento e suporte aos estudantes.

Palavras-chave: graduação em engenharia, permanência, evasão

ENFRENTANDO A EVASÃO NA ENGENHARIA: PROPOSTA DE PLANO DE AÇÕES PARA O CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFRN

1 INTRODUÇÃO

A evasão tem sido um dos principais desafios para instituições de educação superior no Brasil. Para os estudantes, a evasão representa a interrupção de um projeto de formação profissional e pessoal; para as instituições, implica a perda de investimentos e a subutilização de recursos humanos e materiais. Para além disso, as consequências da evasão extrapolam a esfera acadêmica, atingindo dimensões sociais, econômicas e políticas. No caso específico dos cursos de graduação em engenharia, essas perdas se tornam ainda mais sensíveis, dada a demanda estratégica por profissionais qualificados na área tecnológica para o desenvolvimento nacional.

Nesse sentido, a permanência qualificada na educação superior tem se tornado prioridade de políticas institucionais. Fatores como acolhimento, assistência estudantil, integração acadêmica e suporte pedagógico e psicossocial têm ganhado relevância como condições para enfrentar a evasão e promover a diplomação de estudantes. Assim sendo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) tem reconhecido essa urgência por meio de estratégias previstas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com foco na ampliação da taxa de sucesso nos cursos de graduação.

Sensível a esse cenário e comprometida em contribuir para as condições de permanência com qualidade e de conclusão dos cursos ofertados, a Direção do Centro de Tecnologia da UFRN (CT/UFRN), por meio de sua Assessoria Acadêmica, concebeu o projeto de pesquisa intitulado “Trajetória acadêmica de estudantes do Centro de Tecnologia da UFRN: plano de ações para redução da evasão”, com início previsto para junho de 2025. O referido projeto tem como finalidade elaborar um plano de ações para redução da evasão nos cursos de graduação em engenharia do Centro de Tecnologia da UFRN.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Trajetória acadêmica de estudantes do Centro de Tecnologia da UFRN: plano de ações para redução da evasão”. Para isso, parte-se da análise do fenômeno da evasão, contextualiza-se a situação dos cursos do CT e apresenta-se a estrutura do projeto (problema, objetivos, justificativa e metodologia), buscando apontar caminhos possíveis para a superação desse desafio.

2 EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A evasão na educação superior brasileira tem sido um desafio para estudantes e gestores acadêmicos. No setor público, está associada à perda dos recursos investidos e à ociosidade de servidores, de equipamentos e de infraestrutura. Esses fatores se somam a perdas socioeconômicas de discentes e de seus familiares, como a limitação de oportunidades de ascensão social, bem como à escassez de força de trabalho qualificada em determinadas áreas (Garcia; Lara; Antunes, 2021; Marques et. al., 2020). Diante disso, torna-se imprescindível a implementação de políticas de permanência na educação superior pública, visando a inclusão social por meio da educação e o desenvolvimento de estratégias

institucionais que assegurem melhores condições para que estudantes concluam seus cursos com êxito.

O ingresso na educação superior é marcado por um conjunto de responsabilidades, envolvendo não apenas a necessidade de adaptação à vida acadêmica, mas também questões de ordem pessoal (Gil et. al., 2019; Lourenço, Oliveira, 2022). Nesse sentido, fenômenos como a retenção e a evasão necessitam de uma análise que considere suas múltiplas dimensões, incluindo fatores como assistência estudantil, integração à vida universitária, práticas curriculares, metodologias de ensino, infraestrutura institucional, dentre outros (Paiva; Souza; Vasquez, 2023; Oliveira et. al., 2024). A realização de ações de acolhimento mostra-se necessária nesse cenário. Segundo Gil et al. (2019, p. 184), o acolhimento refere-se ao “[...] conjunto de ações pedagógicas ou não, que favorecem a integração de estudantes à instituição educacional, podendo ser mediada por seus próprios pares, pelos professores, gestores e funcionários.”. Os autores acrescentam que “[...] acolher é comunicar-se, é compartilhar e socializar a sala de aula, o aprendizado e a vida acadêmica. É fomentar a acessibilidade metodológica e atitudinal, e produzir condições para permanência do estudante na academia.” (Gil et al., 2019, p. 184). Complementarmente, destaca-se a importância do suporte psicopedagógico, previsto no Art. 7º, inciso II, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (Brasil, 2019), como estratégia para reduzir os índices de retenção e evasão.

De fato, a temática da evasão se configura como tema sensível e complexo, instigando diversas instâncias a buscar meios para caracterizá-la, no sentido de aprimorar estratégias políticas e pedagógicas para o êxito acadêmico. Nessa pesquisa, parte-se da seguinte definição do fenômeno:

Evasão: saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior a de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. (Brasil, 2017, p. 9-10).

Garcia, Lara e Antunes (2001) destacam, com base em relatório do MEC (Brasil, 1997) sobre universidades públicas brasileiras, que o fenômeno da evasão se manifesta de diversas formas, tais como evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema. A evasão de curso ocorre, por exemplo, quando o(a) estudante formaliza a desistência, deixa de se matricular em componentes curriculares, realiza transferência/reopção para outro curso dentro da mesma Instituição de Ensino Superior (IES), ou, ainda, é excluído por norma institucional. Já a evasão da instituição ocorre com a migração do(a) estudante para outra IES. Por fim, a evasão do sistema ocorre com a saída temporária ou permanente do(a) estudante da educação superior.

As motivações que levam a essas situações de evasão devem ser analisadas em conjunto, considerando-se: fatores pessoais, tais como características individuais dos alunos para o estudo; fatores internos à instituição, como currículos desatualizados e/ou fatores externos à instituição, como a conjuntura socioeconômica. Por sua vez, Neto e Custódio (2023) apontam motivações associadas à relação do(a) estudante com o saber. Dessa forma, podem repercutir na evasão fragilidades: na identificação com o curso e/ou com a instituição, nos conteúdos e formas de ensino e nas relações estabelecidas com colegas e docentes.

3 DADOS PRELIMINARES DA EVASÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO CT/UFRN

Diante do desafio de viabilizar a permanência com qualidade dos estudantes, as IES vêm adotando estratégias voltadas à redução da evasão nos cursos de graduação. Na UFRN, esse debate tem se consolidado como pauta. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2029) da UFRN, por exemplo, estabeleceu a Meta Global 2, focada na elevação da taxa de sucesso dos cursos de graduação. Para alcançar essa meta, foram propostas estratégias como a identificação e caracterização dos cursos de maior evasão, de forma a buscar ações de melhoria da taxa de sucesso, além da avaliação da pertinência da oferta de cursos, diante da baixa procura e da elevada evasão (UFRN, 2021).

Com o processo de atualização das metas para o período de 2025 a 2029, em consonância com o ciclo de vigência do PDI, a Meta Global 2 foi reformulada. Assim, foram estabelecidas como estratégias: identificar e caracterizar os cursos com maior evasão, buscando alternativas de melhoria da taxa de sucesso, como fortalecimento e aprimoramento de projetos e programas de apoio pedagógico (monitoria, tutoria, Programa de Apoio à Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação, e programas governamentais como o PIBID, entre outros); além de avaliar e reestruturar os cursos com baixa procura e alta evasão, por meio da reformulação dos projetos pedagógicos e da atualização docente, considerando a relação dos cursos com o mundo do trabalho (UFRN, 2024).

Essas diretrizes demonstram o propósito da UFRN em promover a permanência qualificada dos estudantes, com vistas à melhoria dos índices de conclusão nos cursos de graduação e, por conseguinte, à diminuição das taxas de evasão. O mesmo debate também tem ganhado centralidade no âmbito do CT/UFRN. Além do curso de Arquitetura e Urbanismo, este centro acadêmico abriga atualmente quinze cursos de graduação em engenharia, todos na modalidade bacharelado presencial. São eles, em ordem cronológica de criação: Engenharia Civil (1959), Engenharia Elétrica (1969), Engenharia Química (1974), Engenharia Mecânica (1976), Engenharia de Computação (1996), Engenharia de Produção (1998), Engenharia Têxtil (1998), Engenharia de Materiais (1999), Engenharia de Alimentos (2006), Engenharia de Petróleo (2010), Engenharia de Telecomunicações (2011), Engenharia Ambiental (2011), Engenharia Biomédica (2011), Engenharia Mecatrônica (2012) e, mais recentemente, Engenharia de Energia (2024).

Dados preliminares sobre a desistência no CT, termo citado no conceito de evasão, apontam variação ao longo dos anos, que merecem atenção. Conforme definição adotada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (Brasil, 2017, p. 15), “desistência” corresponde aos estudantes com situação de vínculo igual a “desvinculado do curso” ou “transferido para outro curso da mesma IES”. Assim, discentes que desistiram encerraram seu vínculo com o curso, não sendo mais informados no ano subsequente (no mesmo curso e com a mesma data de ingresso), no Censo da Educação Superior. Um indicador que mensura esse fenômeno é a Taxa de Desistência Acumulada (TDA), que corresponde ao percentual de estudantes que desistiram do curso até um determinado ano de referência (acumulado), computado a partir do ano de ingresso, descontando-se os estudantes falecidos. Consoante o Quadro 1, a TDA nos cursos de engenharia do CT apresenta índices elevados e crescentes, conforme os seguintes percentuais, tendo como referência o acumulado até o ano de 2023:

Quadro 1 - Taxa de Desistência Acumulada (TDA), até o ano de 2023, nos Cursos de Engenharia do CT por ano de ingresso

Ano de ingresso	TDA até 2023
2016	36%
2017	39%
2018	37%
2019	40%

Fonte: Censo da Educação Superior 2023 (Brasil, 2024).

Esses percentuais reforçam a necessidade de ações institucionais voltadas à permanência com qualidade do percurso acadêmico de estudantes de engenharia. Embora haja uma ligeira oscilação entre os anos de 2017 e 2018, os percentuais se mantêm acima de 35%, culminando em 40% para os ingressantes de 2019. Ou seja, dos que ingressaram em 2019, quatro em cada dez estudantes evadiram de cursos de engenharia do CT até 2023. Isso pode ser reflexo, entre outros fatores, dos impactos da pandemia de COVID-19 e das questões socioeconômicas agravadas nesse período. Ademais, a ausência de uma tendência de queda na TDA sugere que as estratégias adotadas, nesse período, não foram suficientes ou adequadamente direcionadas para enfrentar as causas estruturais da evasão.

Esses números sinalizam a necessidade de se questionar os fatores que têm contribuído para essa saída antecipada de estudantes, antes da conclusão do curso. Tal reflexão é condição para subsidiar ações de permanência e de melhoria da qualidade dos cursos.

4 PERGUNTAS DE PARTIDA E OBJETIVOS

Considerando esse cenário de evasão nos cursos de engenharia do CT/UFRN, tornou-se prioridade da unidade identificar e compreender os fatores que favorecem a permanência qualificada dos(as) estudantes. Para isso, faz-se necessário o aprofundamento do debate com base em evidências empíricas que permitam orientar a formulação de estratégias e ações.

Parte-se de uma preocupação central relacionada à permanência com qualidade de estudantes nos cursos de engenharia do CT/UFRN. Desse modo, o problema que orienta a investigação é: Quais ações e estratégias possibilitam mitigar a evasão e favorecer a permanência com qualidade de estudantes nos cursos de engenharia do CT/UFRN?

A partir dessa indagação central, desdobram-se outras questões que buscam compreender as múltiplas dimensões que atravessam a trajetória acadêmica dos(as) estudantes: Como estudantes de Engenharia do CT/UFRN avaliam sua trajetória acadêmica? Quais as principais dificuldades enfrentadas por estudantes de engenharia do CT/UFRN ao longo do curso? Quais fatores são apontados por estudantes de engenharia do CT/UFRN como determinantes para sua permanência no curso? De que forma o apoio institucional (pedagógico, psicológico, assistência estudantil etc.) influencia a trajetória acadêmica de estudantes de engenharia do CT/UFRN? Como diferentes metodologias de ensino utilizadas nos cursos de engenharia do CT/UFRN impactam a experiência acadêmica e a permanência de estudantes? Quais sugestões estudantes apontam para a melhoria da experiência educacional nos cursos de engenharia do CT/UFRN?

Diante disso, a pesquisa “Trajetória acadêmica de estudantes do Centro de Tecnologia da UFRN: plano de ações para redução da evasão” tem como objetivo geral elaborar um plano de ações para redução da evasão nos cursos de graduação em engenharia do Centro de Tecnologia da UFRN. Compreende-se que a democratização do acesso à educação superior tem significado um avanço. Contudo, para além do acesso, é

preciso investir em ações que possam contribuir para a diplomação de engenheiros e engenheiras (Garcia; Lara; Perez, 2023).

Para isso, tem-se como objetivos específicos: (i) caracterizar o perfil dos(as) estudantes dos cursos de graduação em engenharia do Centro de Tecnologia da UFRN; (ii) investigar as percepções de estudantes sobre os fatores que influenciam a permanência ou a desistência do curso; e (iii) propor diretrizes para embasar a elaboração de um plano de ações.

5 JUSTIFICATIVA PARA O PLANO DE AÇÕES

A escolha do objeto se deve à relevância da permanência de estudantes na educação superior, especialmente em cursos de engenharia, que apresentam elevadas taxas de retenção e evasão (Lourenço; Oliveira, 2022). Como destaca Castro (2021), para além de onerar os gastos públicos, altas taxas de evasão impactam no engajamento e na motivação dos(as) estudantes que permanecem nos cursos.

É importante destacar que, no âmbito das políticas educacionais no Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e prorrogado até 31 de dezembro de 2025 pela Lei nº 14.934/2024, estabelece metas voltadas à expansão e à melhoria da qualidade da educação superior. Entre suas disposições, as estratégias 12.3 e 13.8 preveem elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (Brasil, 2014). Como diretriz para o próximo decênio, o Projeto de Lei nº 2.614/2024, que trata do novo PNE, em tramitação na Câmara dos Deputados, propõe metas voltadas à ampliação da conclusão na educação superior, especialmente na área de engenharia. Entre elas, destacam-se: “Meta 13.b. Elevar o percentual da população entre vinte e cinco e trinta e quatro anos com educação superior completa para 40% [...]”; e “Meta 13.c. Elevar, gradualmente, o número de concluintes nas instituições de educação superior para atingir um milhão seiscentas e cinquenta mil titulações anuais ao final de vigência deste PNE, com, no mínimo, trezentas mil titulações anuais no segmento público”. O Projeto também prevê, por meio da Estratégia 13.6, “instituir políticas que promovam o acesso, a permanência e a conclusão em cursos de graduação nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, preferencialmente para mulheres” (Brasil, 2024). Isso reforça a necessidade de esforços que coadunem com o cumprimento do planejamento educacional do Estado brasileiro.

Ressalta-se que a UFRN possui a Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação, aprovada por meio da Resolução nº 048/2020-CONSEPE (UFRN, 2020). Esta prevê, entre outras disposições, que todos os cursos de graduação da Universidade deverão ter um Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG), propondo estratégias para enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhoria da qualidade do curso, bem como fortalecimento das ações exitosas. Essa Política institucionalizou, também, a Semana de Avaliação e Planejamento (SAP), definida anualmente no Calendário Universitário da UFRN, devendo incluir análise e discussão do PATCG. Dessa forma, dados desta pesquisa poderão subsidiar a gestão acadêmica na elaboração do PATCG.

Ao se analisar o fenômeno da evasão, faz-se necessária uma abordagem interdisciplinar que permita observá-lo sob diversos aspectos, como pedagógico, social, psicológico e financeiro (Garcia; Gomes, 2022). Os pesquisadores envolvidos no projeto atuam na Assessoria Acadêmica do Centro de Tecnologia (CT) e no Núcleo Interdisciplinar de Suporte ao Estudante do CT (NISE), lidando diretamente com a gestão acadêmica e com ações voltadas para apoio educacional e psicológico a discentes. Dessa forma, a

experiência profissional dos pesquisadores favorece a análise do fenômeno objeto e a proposição de ações concretas e exequíveis no contexto da UFRN.

A investigação sobre a trajetória acadêmica de estudantes de engenharia do CT/UFRN permitirá compreender as condições que favorecem a continuidade de estudantes no curso e os fatores que podem levar a interromper os estudos. Com base em dados, será possível traçar ações que favoreçam os processos de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a pesquisa se justifica pela necessidade de embasar a formulação de estratégias institucionais que contribuam para impulsionar a permanência com qualidade de estudantes e a conclusão dos cursos de graduação em engenharia.

Além disso, a pesquisa tem o potencial de impactar a gestão acadêmica da UFRN. Os dados levantados poderão subsidiar a criação de políticas, programas e ações de apoio que democratizem as condições de permanência de estudantes, reduzindo desigualdades e promovendo um ambiente mais acolhedor, bem como que reduzam as taxas de retenção e evasão, tendo como consequência a melhoria do desempenho acadêmico e a diplomação de estudantes.

Vale ressaltar que ações que favoreçam a permanência impactam diretamente na qualidade de vida, podendo promover um espaço mais saudável na Universidade diante dos crescentes índices de adoecimento psicológico. Como destacam Lourenço e Oliveira (2022), estudantes de engenharia lidam com diversas fontes de tensão, tais como: conciliar vida social e acadêmica, elevada carga horária, competitividade, privação de sono, medo de cometer erros, insegurança quanto ao mundo do trabalho etc. Estas fontes de tensão podem atuar como estressores, interferindo na saúde mental e no desempenho acadêmico.

Ante o exposto, percebe-se que a contribuição da pesquisa se estende à resolução de um problema prático: a falta de um plano de ações sistemáticas que contemple de forma integrada as diversas dimensões da permanência de estudantes. A partir da identificação dos fatores que influenciam a trajetória acadêmica, pretende-se estruturar ações baseadas em evidências e adaptadas às necessidades concretas do corpo discente sujeito da pesquisa.

Por fim, o plano de ações poderá gerar impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem, ao valorizar práticas pedagógicas alinhadas às expectativas do perfil atual dos discentes dos cursos de engenharia. Em consonância com as DCNs de Engenharia (Brasil, 2019), a pesquisa poderá contribuir com os cursos e seus docentes no planejamento de estratégias voltadas à melhoria dos indicadores acadêmicos e à promoção de metodologias de aprendizagem ativa, estimulando um processo educacional mais centrado no estudante.

6 METODOLOGIA

A pesquisa combina métodos quantitativos e qualitativos para analisar os fatores que impactam a permanência e o êxito acadêmico de estudantes de engenharia do CT/UFRN. Inicialmente, será realizado o levantamento dos dados existentes a respeito de estudantes evadidos dos cursos de engenharia do CT/UFRN, com base no Censo da Educação Superior do INEP, no Portal de Dados Abertos da UFRN e no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN. Após o levantamento, os dados obtidos serão organizados por meio de tabelas e gráficos, com o objetivo de realizar uma análise situacional, traçando um perfil dos estudantes evadidos, contemplando informações socioeconômicas, de gênero, de rendimento acadêmico e sobre outros atributos considerados relevantes.

Pretende-se utilizar a Pesquisa Qualitativa de Fluxo Contínuo com Estudantes Evadidos (UFRN, 2024), realizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFRN, que buscou compreender os motivos que levam à evasão nos cursos de graduação da Universidade. Na metodologia deste projeto, os dados levantados pela PROGRAD/UFRN serão utilizados como fonte complementar e comparativa, a fim de identificar motivos da evasão e contribuir para a construção de estratégias institucionais, que considerem também a perspectiva dos que deixaram os cursos.

Será definida a amostra representativa de estudantes matriculados para aprofundamento da investigação, por meio de entrevistas semiestruturadas, possibilitando a identificação de percepções, desafios e estratégias que influenciam a permanência ou a desistência do curso. O intuito é, para além da Pesquisa Qualitativa de Fluxo Contínuo com Estudantes Evadidos (UFRN, 2024), identificar os fatores que contribuem e favorecem a permanência, subsidiando a elaboração de um plano de ações que considere as perspectivas de quem permaneceu e de quem desistiu dos cursos.

Segundo Minayo (2004), a entrevista semiestruturada envolve a elaboração de perguntas abertas, que direcionam a conversa para os objetivos do pesquisador, sem respostas ou condições fixadas anteriormente.

Essas entrevistas serão examinadas com técnicas de análise de conteúdo, definida por Bardin (1979, p. 31), como:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Segundo a autora, a análise de conteúdo envolve três etapas: a pré-análise, que abrange escolha do material, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores para a interpretação dos resultados; a análise do material, com base na codificação, categorização e quantificação da informação; e o tratamento dos resultados, que envolve procedimentos diversos, a depender dos objetivos da pesquisa. O tipo de análise de conteúdo a ser utilizado será o temático que, segundo Minayo (2004, p. 209), consiste “em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”.

Os resultados das investigações quantitativas e qualitativas serão utilizados para a elaboração de uma proposta preliminar de diretrizes para o plano de ações, que serão discutidas por meio de um grupo focal com os coordenadores e membros de NDE de cursos de graduação em engenharia do CT/UFRN. De acordo com Paula et. al. (2024), trata-se de uma técnica utilizada com pequenos grupos e em ambiente controlado, com o objetivo de reunir opiniões, atitudes e crenças a respeito de determinado tema. Esses grupos são conduzidos por um moderador, que estimula a conversa entre os participantes, na busca de capturar a diversidade de opiniões sobre o tema em questão.

Com base nos resultados obtidos, será elaborado um plano de ações, contendo estratégias de curto, médio e longo prazos, a fim de mitigar a evasão e qualificar a permanência de estudantes nos cursos de engenharia do CT/UFRN.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas, destaca-se que a evasão consiste em um processo multifacetado, envolvendo desde aspectos institucionais até questões pessoais, sociais e econômicas. Diante da complexidade do fenômeno da evasão nos cursos de engenharia, especialmente no contexto do Centro de Tecnologia da UFRN, este trabalho buscou apresentar o projeto de pesquisa “Trajetória acadêmica de estudantes do Centro de Tecnologia da UFRN: plano de ações para redução da evasão”, compreendendo que ações voltadas ao enfrentamento desse problema devem ser planejadas de forma integrada, sistemática e a partir de evidências.

Espera-se que o projeto contribua para a compreensão dos fatores que impactam a trajetória acadêmica de estudantes de engenharia do Centro de Tecnologia da UFRN, resultando em ações concretas para a redução da evasão e o fortalecimento da permanência com qualidade. Desse modo, os resultados esperados são: (i) Identificação dos principais fatores que influenciam a permanência ou a desistência do curso; (ii) Levantamento de dados e indicadores que possam subsidiar políticas institucionais voltadas para o acompanhamento e o apoio à permanência de estudantes nos cursos de engenharia do CT/UFRN; (iii) Elaboração de um plano de ações com estratégias de curto, médio e longo prazos para mitigar a evasão, propondo ações concretas no âmbito institucional; (iv) Sensibilização gestão acadêmica dos cursos de engenharia do CT/UFRN, fornecendo subsídios para o aprimoramento de estratégias de acompanhamento e suporte aos estudantes; e (v) Produção de artigos, resumos expandidos e/ou comunicações orais, a serem submetidos a eventos científicos e periódicos das áreas de Educação, Psicologia Educacional e/ou Ensino de Engenharia.

Com isso, a pesquisa pretende não apenas diagnosticar os problemas relacionados à evasão, mas também contribuir de forma propositiva para a permanência de estudantes com qualidade nos cursos de engenharia no CT/UFRN.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. MEC: Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2614, de 2024**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024–2034. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2443432&filename=PL%202614/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior**. Brasília: Inep, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Painel Estatístico do Censo da Educação Superior**: 2023. Brasília: Inep, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

CASTRO, Tainara Rigotti. Metodologia de Acompanhamento e Combate à Evasão: o Caso do Curso de Engenharia de Produção da Unespar. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 40, p. 114-127, 2021.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 26, p. 112-136, 2021.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; GOMES, Raquel Salcedo. Causas da evasão em cursos de ciências exatas: uma revisão da produção acadêmica. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 6, p. 937–957, 2022.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; PEREZ, Cláudia Alves. #Partiu?: a evasão no ensino superior na perspectiva dos alunos evadidos. **Revista da FAED - UNEMAT**, v. 39, p. 1-19, 2023.

GIL, H. A. C.; NETO, O. M.; ADELL, E. A. A.; VICTORINO, L. C. S.; NEVES, R. M. Acolhimento do aluno ingressante nos cursos de engenharia. In: OLIVEIRA, Vanderli Fava de (Org.). **A engenharia e as novas DCNs**: oportunidades para formar mais e melhores engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2019, p. 182-197.

LOURENÇO, T. S.; OLIVEIRA, M. S.P.. Saúde mental: transtornos em estudantes de engenharia. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 8, n. 2, p.122-143, 2022. DOI: 10.22289/2446-922X.V8N2A9.

MARQUES, L. T.; MARQUES, B. T.; SILVA, C. A. M.; ROCHA, R. S.; SILVA, J. C. P.; SILVA, L. C. e; QUEIROZ, P. G. G.; CASTRO, Angélica Félix de. A Evasão Escolar no Ensino Superior: Um Estudo de Caso do Curso de Ciência da Computação da Ufersa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 103334–103350, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETO, José de Pinho Alves; CUSTÓDIO, José Francisco. Evasão nos cursos de engenharia do IFSC/FLN e a relação com o saber. **Revista REAMEC**, v. 11, n. 1, p. e23068, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.16487>.

OLIVEIRA, Carlos Alex Martins; MOTA, João Cesar Moura; SILVA, Thomaz Edson Veloso da; FREITAS, Gisele Azevedo de Araújo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores associados à retenção e à evasão no curso de engenharia elétrica da UFC. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9175>. Acesso em: 26 maio 2025.

PAIVA, Nataliana da Souza; SOUZA, Kelly Christiane Silva de; VASQUEZ, Felicien Gonçalves. Evasão nos cursos de engenharia da Universidade do estado do Amazonas-UEA: em busca de alternativas. In: FARIAS, Helena Portes Sava de. (Org.). **Conhecimento além das fronteiras: diálogos interdisciplinares para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2023, p. 185-198.

PAULA. Carolina de; NICHOLS, Bruno Washington; FERREIRA, Gabriel Bento Leite; BERGAMASCHI, Pedro Lenhagui. Grupos Focais em Ciência Política. In: SAMPAIO, Rafael Cardoso; PAULA, Carolina de (Orgs.). **Manual de introdução às técnicas de pesquisa qualitativa em ciências políticas**. Brasília: ENAP, 2024, p. 109-133.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Resolução nº 048/2020-CONSEPE, de 8 de setembro de 2020**. Aprova a política de melhoria da qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos pela UFRN. Natal: UFRN, 2020. Disponível em: https://www.ufrn.br/resources/documentos/politicas/politica_de_Melhoria_da_Qualidade_dos_cursos_de_Grad_e_Pos-gradacao.pdf.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029**. Natal: EDUFRN, 2021.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional: atualização das metas 2025-2029**. Natal: EDUFRN, 2024.

UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadoria de Planejamento e Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação - COPAV/PROGRAD. **Relatório de Pesquisa Qualitativa de Fluxo Contínuo com Estudantes Evadidos**. Natal: UFRN, 2024.

TACKLING DROPOUT IN ENGINEERING: ACTION PLAN PROPOSAL FOR THE TECHNOLOGY CENTER AT UFRN

Abstract: *In undergraduate engineering courses, dropout has been a challenge for higher education institutions and students. This work presents the proposal of the project named “Academic trajectory of students of the technology center at UFRN: action plan for dropout reduction”, an initiative of the Academic Advisory at CT/UFRN. The project aims at the creation of an action plan to mitigate student dropout from undergraduate engineering courses of the technology center at UFRN (CT/UFRN). The research kicks off from gathering and analysing dropout data at CT/UFRN, as well as from reviewing studies and institutional guidelines on this topic, combining quantitative and qualitative methods, interviewing active students of the engineering courses and creating focal groups composed by professors teaching in the courses. Among other results, it is expected to raise awareness of the academic management board for undergraduate engineering courses at UFRN, providing subsidies in order to improve student follow-up and support.*

Keywords: *undergraduate engineering, permanence, dropout.*

